

Dossiê especial. Chamada de trabalhos

## *O Jornalismo online e seus públicos*

Data da publicação da chamada: 20 de janeiro de 2014  
Data de encerramento da chamada : **15 de abril de 2014**

Coordenadores: Kenia Maia, Laura Calabrese, David Domingo  
[keniamaia@yahoo.com](mailto:keniamaia@yahoo.com)  
[laura.calabrese@ulb.ac.be](mailto:laura.calabrese@ulb.ac.be)  
[david.domingo@ulb.ac.be](mailto:david.domingo@ulb.ac.be)

A partir dos anos 1990, os fóruns de discussão, espaços para comentários, “fact checking”, “crowdsourcing”, blogs e redes sociais levaram a um aumento das modalidades de intervenção dos internautas no processo de produção da informação. Devido a esses diferentes níveis de interação possíveis, muitos dos quais antes desconhecidos na prática profissional, a relação entre os jornalistas e seus públicos se tornou mais complexa.

Nos últimos dez anos, inúmeros discursos utópicos anunciaram uma revolução no jornalismo e o fim da comunicação de massa unilateral. Mas, ao contrário, assistimos a uma normatização da participação pública na mídia, que introduziu critérios de participação e reservou estrategicamente o acesso à produção da informação aos profissionais da área. O momento parece oportuno para analisarmos as circunstâncias, motivações e hábitos da produção e do consumo de conteúdos informativos pelos públicos e um conteto digital. Embora as práticas profissionais nas redações sejam bastante conhecidas, poucos estudos empíricos foram produzidos sobre os públicos do jornalismo online, a forma como eles selecionam as informações e o que os motiva a produzirem conteúdos, interajam entre si ou com os jornalistas.

A figura do, amplamente imaginada pelos produtores de informação, pelos diretores de redação, pelas agências de publicidade e anunciantes, pelos serviços de marketing e pelas agências de consultoria, se concretizou por meio de enunciados, apelidos, argumentos, múltiplos diálogos nos diferentes dispositivos sociotécnicos. Representados antigamente pelas cartas dos leitores, em seguida trabalhos pela figura dos ombudsmen das empresas audiovisuais, o discurso nativo é hoje reconhecido como legítimo pela instância midiática. Ao dar visibilidade à categoria do “público-usuário”, nós podemos formular hipóteses verificáveis sobre suas práticas de leitura e de redação, sobre suas representações sobre o jornalismo e sobre o lugar que ele acredita estar ocupando no cenário jornalístico. Observar o público nos leva a explorar o lugar do jornalismo na sociedade, e analisar, a partir de bases empíricas, processos informativos que ultrapassam os debates estereis sobre o fim do jornalismo, ao restituí-lo ao contexto das práticas digitais emergentes.

Várias disciplinas têm se preocupado com essas mudanças no panorama da informação: a sociologia do jornalismo, a análise do discurso, a sociologia dos públicos, a história dos públicos e das mídias, a antropologia cultural, a sociologia da comunicação. Dessa forma, os artigos submetidos a este dossiê poderão abordar as seguintes problemáticas, ao analisarem o público como

- Um **ator presente na redação**: o público considerado a partir das escolhas dos jornalistas (consulta em tempo real sobre as práticas dos internautas, presença por meio dos comentários), em suas representações, em seus discursos e em suas práticas profissionais (emergência do trabalho de community manager, destinado a gerir a produção de um público ativo). A empresa se adapta também à essa nova configuração (o tratamento automatizado dos comentários, o acréscimo de novas tarefas de moderação sob a responsabilidade dos jornalistas, a contratação de moderadores, a terceirização do tratamento dos comentários)

Chamada de trabalhos: "A sociabilidade profissional dos jornalistas e as redes sociodigitais"  
*Sobre jornalismo – About journalism – Sur le journalisme*

- Um **objeto que chama a atenção pela sua dimensão econômica**: a diversificação dos suportes, a complexificação das formas de mensurar a audiência, as informações em dispositivos móveis, as transformações do consumo da mídia, o acesso à vídeos on demand por meio das Catch-up TVs, os podcasts, as mudanças nas modalidades de rentabilização da audiência, a busca pela personificação das informações.
- Um **produtor de informações, um especialista**: o consumidor se torna uma fonte de informações por meio dos seus comentários e dos blogs de sua autoria integrados à determinadas publicações. Torna-se ainda uma figura de legitimação de certas atividades e artefatos
- Um **produtor de discursos**: quais são as características enunciativas, ou mesmo estilísticas, do “discurso dos internautas”? Quais são as modalidades de troca entre eles?? Quais são suas representações sobre os discursos midiáticos em circulação? Como questionar o contrato de leitura?
- Um **arbitrário dos discursos sociais**: a nova configuração traz consigo um questionamento sobre a distribuição do conhecimento na esfera pública e o aparecimento de uma nova forma – coletivamente organizada – de vigilância do discurso informativo, trazida pelas pessoas comuns que buscam retificar o discurso midiático e o discurso dos especialistas

Os textos podem ser redigidos em português, inglês, francês ou espanhol.

**Submissão** (textos de 30 a 50 mil caracteres, com espaço, notas e bibliografia), **até o dia 15 de abril de 2014** : <http://surlejournalisme.com/rev/index.php/slj/author/submit/1>

Processo de avaliação cega pelos pares.

### **Bibliografia**

- Bilandzic, H., Patriarche, G., Traudt, P.J. (eds) (2012) *The Social Use of Media. Cultural and Social Scientific Perspectives on Audience Research*, Bristol, Intellect.
- Bourdon, J. (2004) : « La triple invention : comment faire l'histoire du public ? », *Le Temps des Médias*, 2004/2, n° 3 : 12-25.
- Calabrese, L. (2012) L'acte de nommer: nouvelles perspectives pour le discours médiatique. Analyse du discours à la française: continuités et reconfigurations, *Langage et société*, n° 140, juin 2012: 29-40.
- Canu, R., & Datchary, C. (2010) Journalistes et lecteurs-contributeurs sur mediapart. *Réseaux*, 160(2) 195.
- Carpentier, N. (2011). *Media and Participation. A site of ideological-democratic struggle*, Bristol, Intellect.
- Cefaï, D., Pasquier, D. (dir.) (2003) *Les sens du public. Publics politiques, publics médiatiques*, PUF.
- Dagiral, E. & Parasie, S. (éds) Presse en ligne. *Réseaux*, 160-1.
- Dayan, D. (1981) : Les mystères de la réception. *Le Débat*, 71: 146-162.
- Degand, A., & Simonson, M. (2011) La modération des fils de discussion dans la presse en ligne. *Les Cahiers du Journalisme*, 22/23, 56–73.
- Dupret, B., Klaus, E., & Ghazzal, Z. (2010) Commenter l'actualité sur internet. *Réseaux*, 160(2): 285.
- Howard, R. G. (2008) The Vernacular Web of Participatory Media. *Critical Studies in Media Communication*, vol. 25, n° 5, décembre: 490-513.
- Jouët, J. (2004) Les dispositifs de construction de l'internaute par les mesures d'audience. *Le Temps des médias*, 3(2) 160.
- Jouët, J. & Rieffel, R. (dir) (2013) *S'informer à l'ère numérique*, Presses universitaires de Rennes.
- Kaufmann, L. (2008) La société de déférence. Médias, médiations et communication. *Réseaux*, 148-149.
- Le Cam, F. & Charbonneaux, J. (2012) *Pratiques managériales et socialisation des journalistes en ligne*, Paris, L'Harmattan.
- Méadel, C. (éd.) (2004) Public, cher inconnu. *Le temps des médias*, n° 3.
- Méadel, C. (2009) *La réception*, CNRS éditions.
- Nip, J. (2006) Exploring the second phase of public journalism. *Journalism Studies*, 7 (2), 212-236.
- Palacios, M. (2012) Marginal notes, Zeitgeist and memory of the present time reader's comments in cyberjournalism. *Brazilian Journalism Research*, vol. 8, n° 1 128-142.
- Patriarche, J. (2008) Publics et usagers, convergences et articulations. *Réseaux*, 147 179-216.
- Paulussen, S. (2008): User generated content in the newsroom: Professional and organizational constraints on participatory journalism. *Westminster Papers in Communication and Culture*, 5 (2), 24-41.

Chamada de trabalhos: "A sociabilidade profissional dos jornalistas e as redes sociodigitais"  
*Sobre jornalismo – About journalism – Sur le journalisme*

Pradié, C. (2004) L'irrésistible montée des études de marché dans la presse française (1920-1990). *Le Temps des médias*, 3(2), 126.

Rebillard, F. (2007) Le journalisme participatif, de l'idéologie à la pratique. *Argumentum*, 6, 11–23.

Ruiz, C.; Domingo, D.; Micó, J.L.; Díaz-Noci, J.; Meso, K.; Masip, P. (2011) Public Sphere 2.0? The democratic qualities of citizen debates in online newspapers. *International Journal of Press/Politics*, 16 (4):463.

Singer, J.B., Hermida, A., Domingo, D., Quandt, T., Heinonen, A., Paulussen, S., Reich, Z., Vujnovic, M. (2011) *Participatory journalism: guarding open gates at online newspapers*. New York: Wiley-Blackwell.

### **A revista *Sobre jornalismo – About Journalism – Sur le journalisme***

...é um **local de encontro** de diferentes tradições e interesse de pesquisa de realidades históricas distintas. Os estudos em jornalismo têm se estruturado a partir de epistemologias, de abordagens e de metodologias que moldam as produções científicas nacionais e os contextos lingüísticos. A Revista garante a repercussão das práticas e dos resultados das produções científicas nacionais a partir de um posicionamento marcadamente internacional. Em um contexto de mundialização e de homogeneização relativa dos sistemas midiáticos e das práticas jornalísticas, o periódico *Sobre o Jornalismo* traz um olhar sobre as convergências e resistências das culturas jornalísticas e científicas.

A revista é um **espaço** dedicado à **ciência**. Conduzida por um comitê editorial (de quatro editores) encarregado de facilitar essas trocas, conta com o trabalho coletivo de conselhos científicos compostos de pesquisadores europeus, latino-americanos e norte-americanos. Os membros desses conselhos são personalidades reconhecidas pela qualidade de suas pesquisas e pelo olhar internacional e interdisciplinar sobre os trabalhos realizados no campo do jornalismo.

A revista é serve como **trampolim** para a publicação de trabalhos inovadores, de olhares transdisciplinares e de pesquisas produzidas por estudantes de pós-graduação. Publicada em versão impressa e on-line, será constituída de dossiês temáticos em torno de problematizações precisas, com o objetivo de difundir resultados originais do ponto de vista teórico e/ou metodológico. Resultados de pesquisas de mestrado, relatórios de estudos científicos, notas de campo e de corpus também encontram espaço de difusão na revista.

O periódico é um **espaço de encontro** de demandas, olhares e de pesquisadores que encontram na publicação um local estímulo á produção científica. O primeiro número da revista será publicado em janeiro de 2012.

#### **Editores :**

François Demers (Université Laval, Canada), Florence Le Cam (Université Libre de Bruxelles, Belgique), Fabio Pereira (Universidade de Brasília, Brasil), Denis Ruellan (Université de Rennes 1, France).

#### **Membros dos conselhos científicos:**

Jean de Bonville (Université Laval, Canada) • Jean Charron (Université Laval, Canada) • Rogério Christofolletti (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil) • João Canavilhas (Universidade da Beira Interior, Portugal) • Béatrice Damian-Gaillard (Université de Rennes 1, France) • Javier Díaz-Noci (Universidad Pompeu Fabra, España) • Kênia Beatriz Ferreira Maia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil) • Mike Gasher (Concordia University, Canada) • Gilles Gauthier (Université Laval, Canada) • Valérie Jeanne-Perrier (Université Paris-Sorbonne, France) • Éric Lagneau (docteur, France) • Zelia Leal Adghirni (Universidade de Brasília, Brasil) • Sandrine Lévêque (Université de la Sorbonne, France) • Claudia Mellado Ruiz (Universidad de Santiago, Chile) • Viviane de Melo Resende (Universidade de Brasília, Brasil) • Erik Neveu (IEP de Rennes, France) • Véronique Nguyen-Duy (Université Laval, Canada) • Greg Nielsen (Concordia University, Canada) • María Laura Pardo (Universidad de Buenos Aires, Argentina) • Dione Oliveira Moura (Universidade de Brasília, Brasil) • Mauro Pereira Porto (Tulane University, USA) • Guillaume Pinson (Université Laval, Canada) • Franck Rebillard (Université Paris 3, France) • Rémy Rieffel (Université Paris 2, France) • Roselyne Ringoot (IEP de Rennes, France) • Eugénie Saïtta (Université de Rennes 1, France) • Pedro Santander Molina (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile) • Lia Seixas (Universidade Federal da Bahia, Brasil) • Jean-François Têtu (IEP de Lyon, France) • Annelise Touboul (Université de Lyon 2, France) • Jean-Michel Utard (Université de Strasbourg, France) • Adeline Wrona (Université Paris-Sorbonne, France)

<http://surlejournalisme.com/rev>